

AGRONEGÓCIOS

Agricultura terá safra e renda recordes este ano

Atividade agrícola vai representar uma renda de R\$ 37,6 bilhões, 10,6% acima da obtida no ano anterior

MARCELO REHDER

O agricultor brasileiro se prepara para colher nova safra recorde e ter a maior renda de todos os tempos. Este ano, essa atividade deverá ganhar US\$ 37,6 bilhões, 10,6% acima dos US\$ 34 bilhões obtidos em 2003. Os números fazem parte de um estudo da consultoria MB Associados, que cruzou dados das projeções de safra do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) com informações de preços dos produtos.

"O ano vai ser muito bom para o setor agrícola", diz o economista Glauco Carvalho, da MB Associados. "Soja, carne, algodão e café são produtos que deverão ter melhores condições de comercialização e rentabilidade. Cana-de-açúcar, laranja e feijão enfrentarão dificuldades. Mas o cenário internacional continuará favorável para as exportações brasileiras."

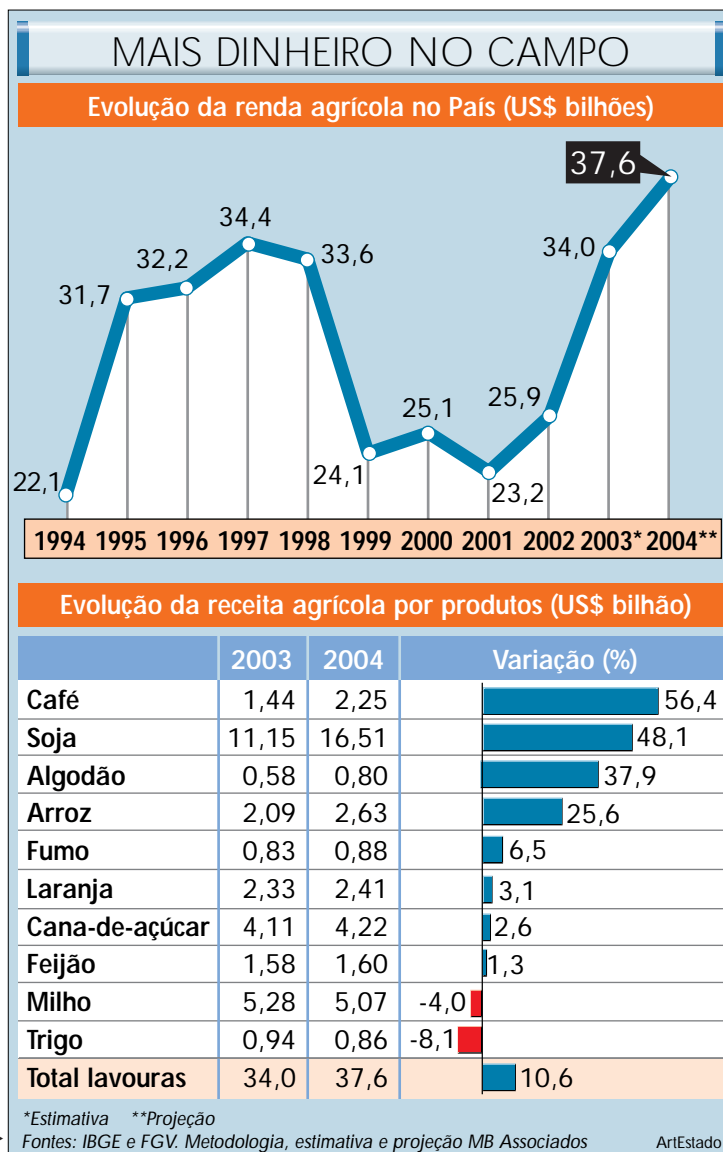
Essa não é a única boa notícia. O aquecimento dos negócios no campo faz crescer o consumo a partir das próprias regiões produtoras, caso do interior paulista, Mato Grosso do Sul e Paraná, entre outros. Como decorrência do aumento da renda dos agricultores, os especialistas esperam cres-

cimento maior na venda de tratores, máquinas agrícolas e outros equipamentos, puxando o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do País.

Beneficiada duplamente pelo aumento da produção e dos preços, a soja se mantém como a estrela da safra. A produção deverá crescer 14,5%, para o recorde de 59 milhões de toneladas. Até agora, a cotação internacional do produto teve alta de 15%. Com isso, a renda do produtor deverá aumentar 48,1%, saltando de US\$ 11,15 bilhões em 2003 para US\$ 16,51 bilhões este ano.

O agricultor Rogério Magno Baggio, de Paranavaí (PR), aproveita o bom momento para investir. Comprou cerca de 2 mil cabeças de gado com o que ganhou com a soja em 2003 e já tem 5 mil animais da raça nelore. Para este ano, ele comprou uma fazenda de 300 hectares, na mesma região, contando com o lucro da venda de soja que planta em 1.500 hectares - a colheita começa em março. "Produtor é assim: sempre está devendo alguma coisa", diz Baggio, que pretende aumentar a área plantada de soja para 1.800 hectares no próximo ano.

Uma boa medida do desempenho dessa lavoura é a elevação do poder de compra do produtor, medido pela relação



entre renda bruta, custo de produção e produtividade. Segundo a MB, o ganho com a soja deverá chegar a 12,1%, bem acima da média das lavouras, de 3,2%.

Café é destaque - Mas o aumento mais expressivo deve ser o do café, de 39,8%. Depois de quase quatro anos com preços em queda e custos em alta, este ano os cafeicultores comemoram um aumento médio de 18% nas cotações e um ganho de 26% de produtividade.

Também deverão ficar mais capitalizados os produtores de algodão (10%) e de arroz (1%). No entanto, a relação entre preços recebidos e pagos deverá ficar negativa para os produtores de feijão (-18,3%), trigo (-13,5%), cana-de-açúcar (-11,9%), milho (-10,5%) e laranja (-4,8%).

O dinheiro da safra já começa a movimentar a economia, trazendo novo fôlego ao comércio, à indústria e aos prestadores de serviços no interior do País. Com 60 lojas na região oeste do Estado de São Paulo, em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, a rede Pon-

to Certo Utilidades Domésticas se prepara para colher os ganhos da safra. "O movimento começa a crescer já no próximo mês, com o início da colheita da soja", diz Claudiné Bobato Amorim, diretor da Ponto Certo. Segundo ele, o acréscimo nas vendas é de, no mínimo, 15% nesse período. "No ano passado, tivemos aumento real de 20% no faturamento".

A história se repete em outros setores ligados ao agronegócio. Na indústria de máquinas e equipamentos, as vendas para o setor agrícola estão em alta. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), o faturamento cresceu

VENDA DE TRATORES AUMENTOU 22,3%

43,2% de janeiro a novembro do ano passado, muito acima da média geral do setor, de apenas 1,6%.

No mês passado, as vendas de tratores, no atacado, cresceram 22,3% ante dezembro e 60,9% ante janeiro de 2003, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Este ano, a venda de fertilizantes deverá crescer cerca de 10%.

Operação de guerra no campo

Fotos Marcio Fernandes/AE

A tarefa de colher 132,2 milhões de toneladas de grãos vai mobilizar 25 milhões de pessoas

JOSÉ MARIA TOMAZELA

SOROCABA - O campo prepara uma operação de guerra para colher a maior safra de grãos da história do País. Retirar da terra os 132,2 milhões de toneladas que o País está produzindo em 46,2 milhões de hectares vai exigir a mobilização, direta ou indireta, de 25 milhões de pessoas. Destas, 1,3 milhão conseguirá emprego em decorrência do agronegócio. A partir deste mês, cerca de um terço da frota brasileira de caminhões, estimada em 1,5 milhão de veículos, estará comprometida com o transporte de grãos. A colheita vai pôr no campo 50 mil colheitadeiras e cerca de 350 mil tratores. Só a safra de soja, vedete da nossa produção agrícola, estimada em 58,9 milhões de toneladas, seria suficiente para encher 2 milhões de carretas. Em relação ao ano passado, a produção será 14,4% maior.

Os R\$ 270 bilhões gerados por esses grãos vão movimentar uma parcela substancial da economia. Cerca de 2,5 mil sistemas de armazenamento, incluindo silos e secadores de grãos, estão em construção em todo o País. Fábricas de fertilizantes, máquinas, tratores e aviões agrícolas operam com capacidade plena e pedem prazo para atender aos pedidos.

Oficialmente, a colheita da safra de verão vai começar no fim do mês, com uma solenidade organizada pelo Ministério da Agricultura, mas as máquinas já estão no campo. Culturas precoces de soja são colhidas em São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Paraná.

A Fazenda São Paulo, no sudoeste paulista, virou um campo de batalha. Mais de 30 homens trabalham na montagem de um conjunto de silos para armazenar as 50 mil sacas de soja e quase 100 mil sacas de milho. Outros 40 empregados estão debucados na preparação de máquinas, no reparo de estradas internas e nos contatos comerciais. A colheitadeira operada por Donizete Aparecido Assis



A colheita da safra começa, no fim do mês, mas as máquinas já estão no campo na Fazenda São Paulo (acima), no sudoeste paulista, onde o engenheiro Danilo Barreira é responsável pelos silos que estão sendo construídos e vão armazenar 150 mil sacas. Na Fazenda São Roberto (abaixo), foi investido R\$ 1,2 milhão nos sistemas de armazenamento para 90 mil sacas

los em empresário. José Roberto Entringer, que antes trabalhava com uma caixa de ferramentas, hoje dirige a fábrica de sistemas de armazenagem agrícola Entringer, de Assis, interior paulista. A empresa passou de 20 funcionários há três anos para os 120 atuais. Com os terceirizados, já são mais de 200.

O silo da Fazenda São Paulo leva a marca Entringer. A empresa contratou um restaurante local para fornecer alimentação aos empregados. A obra está a cargo do engenheiro civil Danilo Barreira, de Itaberá (SP), formado há quatro anos. O escritório de Barreira especializou-se em construções rurais e não pára de crescer. Ele tem 50 pessoas a seu serviço. "Enquanto meus colegas quebram a cabeça na cidade, eu não tenho do que reclamar."

Técnicos - O diretor comercial da revenda de máquinas agrícolas Tratormec, Cláudio Vicente Coelho, lamenta não ter para pronta entrega semeadeiras e colheitadeiras. A demanda está acima da capacidade de produção, segundo ele. A Case New Holland (CNH), líder do setor, inaugurou em novembro, em Curitiba, uma unidade para fabricação de plataformas de colheitadeiras. O investimento de R\$ 20 milhões resultou num aumento de 30% na pro-

dução, já que essa linha saiu da unidade que faz as máquinas. Foram contratados mais 500 empregados e, ainda assim, a empresa opera no limite da capacidade. A CNH mantém, em parceria com a Universidade Federal do Paraná, um centro de treinamento que recebe técnicos e operadores de máquinas de todo o País.

O aumento na demanda dessa mão-de-obra fez com que o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), regional de São Paulo, dobrasse o número de cursos voltados para o segmento. Segundo o coordenador geral Sérgio Perrone, a média dos cursos para operação e manutenção de tratores e máquinas no período de 1993 a 2003 foi de 180 por ano. Para 2004 estão programados 327. Já o de cultivo de grãos passa este ano de uma média de 25 para 95. Os cursos formaram 40 mil trabalhadores desde 93, mas só este ano devem formar 8,5 mil.

dução, já que essa linha saiu da unidade que faz as máquinas. Foram contratados mais 500 empregados e, ainda assim, a empresa opera no limite da capacidade. A CNH mantém, em parceria com a Universidade Federal do Paraná, um centro de treinamento que recebe técnicos e operadores de máquinas de todo o País.

O aumento na demanda dessa mão-de-obra fez com que o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), regional de São Paulo, dobrasse o número de cursos voltados para o segmento. Segundo o coordenador geral Sérgio Perrone, a média dos cursos para operação e manutenção de tratores e máquinas no período de 1993 a 2003 foi de 180 por ano. Para 2004 estão programados 327. Já o de cultivo de grãos passa este ano de uma média de 25 para 95. Os cursos formaram 40 mil trabalhadores desde 93, mas só este ano devem formar 8,5 mil.



metálicas brilham ao sol. A São Roberto acaba de investir R\$ 1,2 milhão em um sistema de armazenagem para 90 mil sacas. Depois que iniciou o plantio de soja e milho, há três anos, foram adquiridas duas colheitadeiras (uma custou R\$ 600 mil) e contratada a maioria dos 37 funcionários, muitos de nível técnico.

"Elevamos nosso patamar tecnológico", conta o administrador Eduardo Ortolan. A última contratação foi uma professora, para dar aulas aos funcionários à noite. A fazenda comprou o sistema de armazéns da indústria Kepler Weber. "Estamos com a fábrica lotada até agosto, mesmo trabalhando em três turnos", diz o diretor-presidente Othon D'Eça Cals de Abreu. A empresa investiu R\$

12 milhões na ampliação da fábrica de Panambi, no Rio Grande do Sul, e está aplicando R\$ 105 milhões em nova fábrica em Campo Grande (MS). "Nossa capacidade para transformação de aço vai dobrar a partir de 2004."

A unidade vai criar 500 empregos diretos. A fábrica atual já emprega 1.860 pessoas. Com o esgotamento da mão-de-obra local, a empresa "importa" funcionários de outras cidades.

Abreu mostra o efeito multiplicador do segmento. "Expedimos 50 caminhões por dia com material e temos em execução, no Brasil todo, 920 sistemas de armazenagem, cada um com 20, 30 ou mais trabalhadores." O crescimento do setor de armazenagem de grãos transformou um antigo montador de si-

O DINHEIRO VAI FAZER VIRAR A ECONOMIA'

avança sobre os talhões com a linha de corte auto-regulável, cuidando para que não haja perda de grãos. Ele tem só o primeiro grau completo, mas foi treinado para ler os comandos na cabine com isolamento térmico. Com as horas extras, o salário passa de R\$ 900 por mês, mas ainda tem casa, luz e água de graça, mais cesta básica e outros benefícios. A soja está contratada por R\$ 47 a saca de 60 quilos, mas o custo de produção calculado pelo administrador João Jacinto de Almeida é de R\$ 21.

Ele já sabe para onde vai o ganho de R\$ 26 por saca. "Estamos precisando de uma terceira colheitadeira e uns cinco tratores." E tem, ainda, de pagar o silo, que vai custar R\$ 1 milhão. É preciso mais um pulverizador e de operadores para esses equipamentos. Serão contratadas mais quatro pessoas. "O dinheiro não fica parado aqui, vai fazer virar a economia."

Nas fazendas vizinhas, onde havia pastagens, prosperam culturas e o horizonte aparece pontilhado de silos cujas estruturas